

# Zoogogos na Secretaria de Educação

## RUY NUNES

De acordo com o sábio e experiente mestre Antonio Royo Marin o.p., num dos seus numerosos e excelentes livros, "Espiritualidade de los Seglares", a educação sexual das crianças requer habilidade, discrição e cuidados especiais. A formação integral da pessoa humana implica a educação sexual, e os jovens deveriam ser instruídos devidamente sobre o sexo e o amor. Essa educação incumbe primeiramente aos pais, os educadores natos, e a sua deficiência pode acarretar consequências desastrosas e funestas para as crianças e os jovens que só recebiam, de modo brutal e chocante, informações e sugestões maliciosas que os levam à prática de atos desonestos, particularmente da masturbação, sem se falar da aquisição de outras perversões viciosas.

A educação sexual é dever dos pais, já que o fim primário do matrimônio é a procriação e a educação dos filhos, e uma vez que eles possuem os melhores requisitos para dispensá-la, graças ao convívio, à familiaridade e à facilidade de relações com os filhos, sobre ser tarefa apropriada aos pais, pois o fator sexual da vida humana deve ser, desde cedo, associado ao amor que lhe comunica sentido humano e cristão.

Os homens não são alimárias rasteiras, animais irracionais que se cruzem dirigidos apenas pelo instinto. Quanto mais tenra a idade da criança, maior a conveniência de ser a mãe a sua instrutora inicial em assuntos de sexualidade, e o papel maternal é ainda mais necessário tocante à educação sexual das meninas. O tempo dessa iniciação varia, segundo a época na qual a criança começa a manifestar curiosidade sobre o sexo, talvez aos cinco ou aos seis anos. O importante é que os pais não iludam os filhos com explicações inverídicas, mas dêem respostas verdadeiras às suas perguntas e, à falta delas, cuidem de tratar oportunamente da questão. Assim, por exemplo, os pais devem instruir os filhos de modo natural e simples, quando se aguarda em família o nascimento de outra criança ou quando se anuncia um parto entre os vizinhos. Essa instrução há de ser gradual, paciente e firme, na declaração da verdade cuja revelação total se faça aos poucos, de acordo com o crescimento e o nível de compreensão da criança. Desse modo, esta deveria saber que o início da vida é um dom do amor, que todas as partes do corpo são boas e honrosas, e deveria conhecer, sem prevenções, a denominação correta dos órgãos genitais, tal como a dos olhos, da boca, dos pés, etc.

O ensino do bem e da verdade, da dignidade e da compostura, não deve confinar-se, todavia, ao círculo doméstico, mas cabe, também, à escola, onde as noções científicas deveriam ser apresentadas com muito tacto, seriedade e prudência, pois todo o cuidado é pouco para se evitar a sugestão da malícia com ditos, gravuras e insinuações perversas. Já dizia o poeta pagão Juvenal: máxima debetur puero reverentia — deve-se à criança o máximo respeito. Onde, o zelo pedagógico e a prudência que deveriam caracterizar a instrução sexual na escola, pois o amor humano não se reduz ao sexo e o relacionamento amoroso não se cifra no cruzamento biológico de brutos, na excitação e no intercuro de animais que se acasalem na época do cio.

Não se pode admitir, portanto, e chega a ser incompreensível que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, no governo Montoro, através da Coordenadoria de Estu-

dos e Normas Pedagógicas, imponha às escolas oficiais o estapafúrdio livro "Programa de Atividade de Saúde para o Primeiro Grau — 1ª a 4ª Série", com material didático para uso em aulas a crianças de 7 a 11 anos de idade, da forma como é apresentado.

À pág. 15, as crianças — nossos filhos e filhas de sete a 11 anos de idade — devem examinar duas figuras nuas de menino e menina, para descobrirem a diferença dos órgãos genitais. À pág. 19, aparecem galináceos, peixes, cães e sapos, em postura de coito, e com os frutos da reprodução. À pág. 30, apresenta-se a figura de uma mulher nua, de pernas abertas, enquanto alguém segura a criança já na fase final de expulsão, e surgem as de um homem e de uma mulher nus e deitados no ato do coito. Um dos objetivos mínimos a se alcançar, como se diz à pág. 31, é "inferir que um ser vivo se origina de um outro ser vivo". À pág. 35, aparecem sugestões de atividades como "trazer recortes (de revistas) de bebês sem roupa e observar as diferenças relacionadas aos órgãos genitais" e, para os alunos identificarem esses órgãos nos adultos, apresentam-se figuras nuas de dois homens e duas mulheres com o pênis e a vulva em relevo. E isso, representado para crianças de sete a 11 anos de idade...

As três mulheres nuas da pág. 38 deverão servir para os petizes concluírem que os corpos infantis não apresentam pilosidade e glândulas mamárias, e as três figuras masculinas nuas da pág. 39 apresentam o pênis em relevo nas fases da meninice, da adolescência e da idade adulta, para as crianças verificarem "as alterações na voz", assim como as características mais evidentes que possam ser observadas ou inferidas, como, por exemplo, o timbre de voz de uma criança e de um adulto, como se elas não o fizessem e o soubessem através do convívio social na vida diária. Até parece que falta a essa página um fonograma. As págs. 40 e 41, elas devem demonstrar, à vista do aparelho reprodutor feminino, que estão cientes do ciclo da menstruação. Fiquem descansados os pais dos alunos das escolas públicas pois, enquanto a sua filha brinca de casinha e o seu filho se diverte numa pelada, a imaginação deles está precocemente povoada de imagens de órgãos genitais, reforçadas pelo empenho dos zoogogos da Secretaria de Educação e enriquecidas pelos comentários dos coleguinhas de classe.

O mínimo que se possa dizer é que os autores dessa pornodidática, para crianças de sete a 11 anos de idade, são mais talhados para a zoogogia, o adestramento de animais, do que para a pedagogia, a ciência e a arte da educação dos homens. Falta-lhes isso, tacto pedagógico e o respeito à infância, desnaturado com a alegação de prestígio de informação científica.

Os pais dos alunos das escolas públicas foram, porventura, sondados a propósito dessa descabelada intrusão dos zoogogos da Secretaria de Educação na formação de seus filhos? O livro "Programa de Atividade de Saúde para o Primeiro Grau", do modo como foi elaborado, constitui uma iniciativa prepotente, indiscreta e grosseira, dos zoogogos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, um atentado à reta educação sexual e um sinal de ineptia pedagógica.

Será essa obra um cartão de visita do PMDB para os lares paulistas? Parece-me que esse programa de saúde não é a palavra de ordem de um governador que sempre se consagrou ao ensino.